Palavras do diretor

Reflexões sobre o Desenvolvimento Sustentável, de Jorge Oscar de Mello Flôres, demonstra preocupação com a prioridade excessiva concedida ao fator econômico na questão filosófica do desenvolvimento sustentável. Para o autor, o desenvolvimento econômico deve, isto sim, conduzir ao bem-estar social. Nos países em desenvolvimento e nos subdesenvolvidos é premente a eliminação da poluição causada por miséria, ignorância, falta de meios, carência de infra-estrutura. Logo, o desenvolvimento sustentável deve ser visto como desenvolvimento sócio-econômico, com preservação ecológica e ambiental, bem como com apoio em infra-estrutura econômica e social, também sustentável e sempre melhorada, de forma a atender a sua finalidade. Merece ainda destaque o tópico que trata dos indicadores de evolução social e sócio-econômica, quando o autor alerta para a necessidade de se introduzir no "indicador de condicionamento e avanço social" (Icas) um oitavo fator, que seria o terceiro em ordem cronológica: nutrição no período crítico de formação do cérebro.

Acidentes de Trânsito no Brasil: Agressão Cotidiana ao Meio Ambiente Urbano, de Marilita Gnecco de Camargo Braga, apoiado em estatísticas assustadoras que apontam os acidentes de trânsito como a situação de maior risco para os brasileiros, apresenta alternativas para reduzir a exposição ao risco: diminuição do número e do trajeto das viagens urbanas, implementação de modos de transporte mais seguros e tratamento dado à infra-estrutura.

Guerreiro Ramos: a Trajetória de um Pensamento, de L. A. Alves Soares, mostra a obra sociológica desse intelectual brilhante e as fases distintas, porém não estanques, de seu pensamento.

Teorias Organizacionais: do Ceticismo à Consciência Crítica, de Antônio Marcos Muniz Carneiro, sustenta que o papel das organizações no processo de desenvolvimento do homem apresenta hoje uma subjetividade por muito tempo dissimulada pela racionalidade. O surgimento de uma consciência mítica favorece o desenvolvimento da capacidade crítica em relação ao fenômeno organizacional. Faz-se necessária uma revisão crítico-reflexiva das teorias organizacionais, de modo a levar em conta as contradições presentes na dinâmica organizacional.

Uma Possibilidade de Leitura: o Taylorismo como uma "Tecnologia de Si"?, de Antonio Carlos Freddo, apresenta uma nova forma de leitura do taylorismo, considerando o conceito de "tecnologia de si", de Foucault: o sujeito, através de um processo baseado em reflexão, pensamentos e operações determinadas, buscaria o autoconhecimento. Para o autor, a contribuição de Foucault serve para mostrar que a moderna empresa pode muito bem ser o "fundo do poço" da subjetividade.

Análise de Mudanças Organizacionais: Utilidades para Políticas Sociais, de Eduardo Acuña A. e Francisco Fernández M., apresenta um quadro político que

identifica aspectos relevantes para a observação e o estudo de experiências de mudança organizacional, com ênfase na gestão de políticas sociais.

Repensando a Questão da Decisão Organizacional e seu Paradigma, de Sérgio Proença Leitão, alerta para a necessidade de realizar uma pesquisa básica que leve a uma reconstrução da atual forma de percepção da realidade. Tal estudo justifica-se pelas críticas, no campo das decisões, aos modelos prescritivos de orientação racional. Há que repensar o processo decisório e, portanto, o estudo das organizações, das sociedades humanas, da ciência, do conhecimento e dos paradigmas que as representam.

Determinação de Prioridades na Alocação de Recursos para a Assistência à Saúde: um Desafio Contemporâneo para o Setor Saúde, de Marco Akerman, diante da grave crise que assola o sistema de saúde brasileiro, propõe a reversão desse quadro através da utilização de metodologias que possibilitem clara definição de prioridades. O autor ressalta a importância da consulta à sociedade, para saber-se qual o serviço de saúde desejado e que resultados se esperam.

Estratégias Competitivas em Organizações Públicas: o Caso do Hospital Universitário da UFSC, de Márcia Cruz Gerges, Rossana Pacheco da Costa Proença e Cristiano J. C. A. Cunha, aborda a importância do emprego de estratégias competitivas em organizações públicas, já que as mesmas, assim como as organizações privadas, necessitam competir por recursos, buscar novas oportunidades e inovar seus serviços.

Gerenciamento Ambiental e Poder Local: o Problema da Mineração no Município de São Paulo, de Zelma Cincotto e Solange S. Silva, relata a experiência de técnicos da prefeitura de São Paulo com a implantação de um sistema de gestão que consiga suplantar problemas relacionados com a inadequação do sistema legal e que têm gerado atritos com a população local.

Na seção Documento, *Proposta de Reestruturação Organizacional de uma ONG e Processo de Aprendizado de Mão-Dupla*, de Susana A. Q. Feichas, relata a experiência de assessoramento técnico prestado a uma organização não-governamental, o Centro de Ação Comunitária (Cedac), pela equipe da EBAP/FGV, no âmbito do Programa de Estudos de Gestão Social (PEGS).

A seção Depoimentos dedica-se ao tema Reforma do Estado, apresentando experiências de dois países: *A Influência da Reforma do Estado no Comércio Exterior*, de Julio Alberto Cáceres e *Descentralização na Colômbia: um Modelo que se Renova*, de Gerardo Lubin Burgos Bernal e Tatiana Rincon Covelli.

Na seção Resenha Bibliográfica, César Mattos apresenta uma análise do livro de David Osborne e Ted Glaeber, *Reinventando o Governo*. Para Mattos, o livro se destaca porque não se preocupa em dizer o que os governos devem ou não fazer, mas sim em mostrar como os governos funcionam, em contraste com o modo pelo qual deveriam funcionar.